



CADEIA SUÍNA

PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES

Novembro de 2003

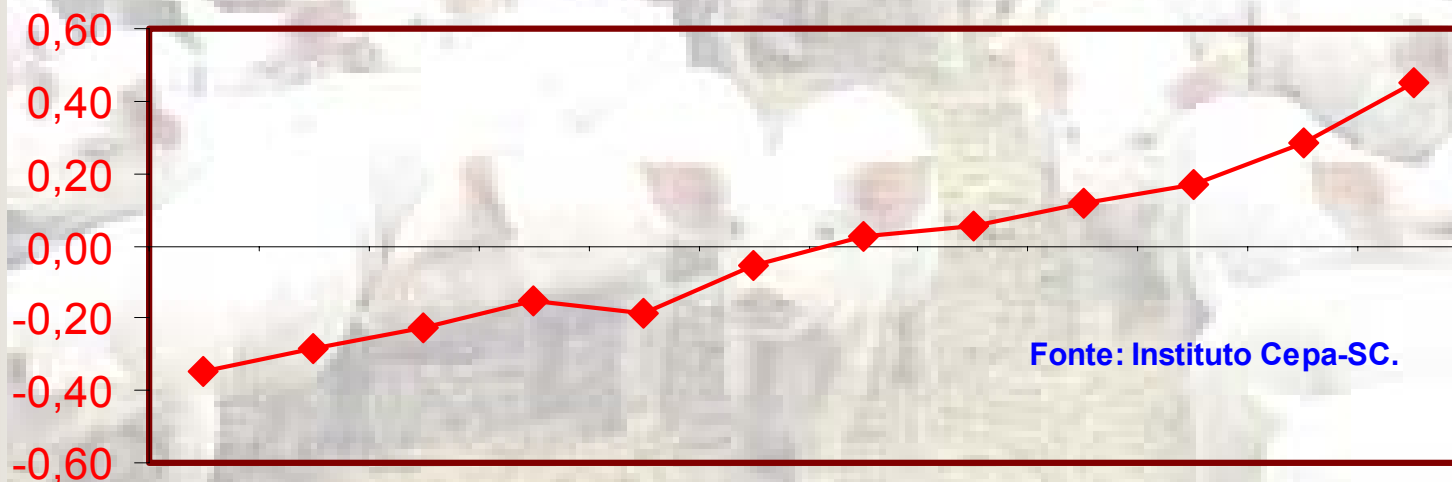
VALOR DA CADEIA SUÍNA NO BRASIL (VALORES DE 2001)

INVESTIMENTOS	R\$ 7,4 bilhões
IMPOSTOS PAGOS	R\$ 837,6 Milhões
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 16,8 bilhões
EMPREGOS NO CAMPO	1,2 milhões
EMPREGOS NA CIDADE	415,3 mil



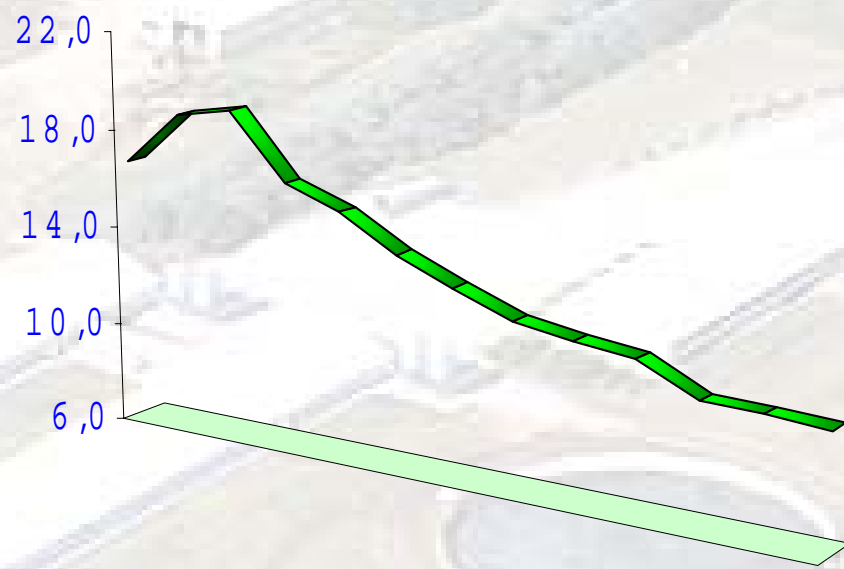
SITUAÇÃO ATUAL

SC - MARGENS DE COMERCIALIZAÇÃO NA PRODUÇÃO DE SUÍNOS - NOVEMBRO DE 2002 A OUTUBRO DE 2003. (R\$/kg)



Fonte: Instituto Cepa-SC.

SC - RELAÇÃO PREÇO DO SUÍNO E PREÇO DO MILHO -
SETEMBRO DE 2002 A SETEMBRO DE 2003

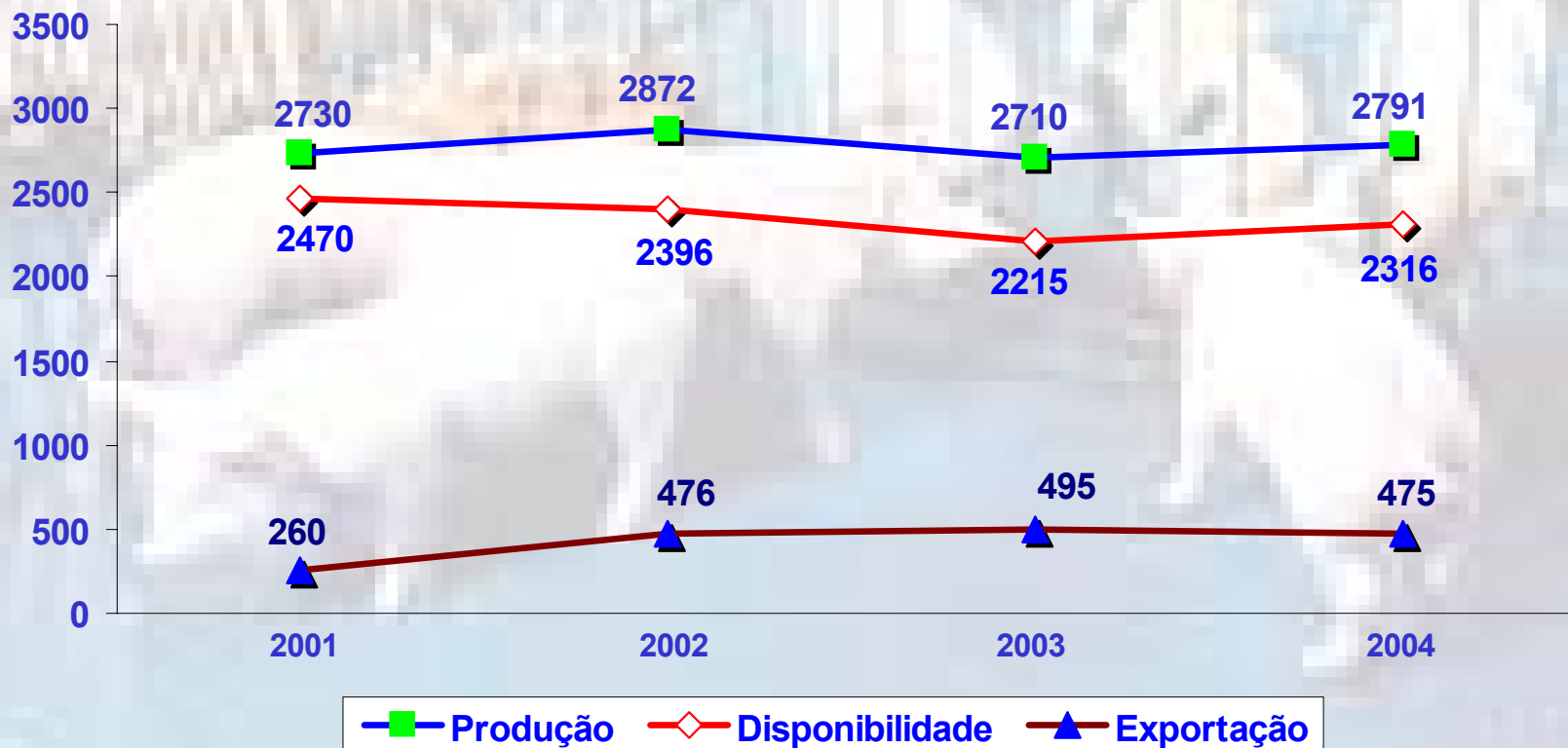


Fonte: Instituto Cepa-SC.

BRASIL – CARNE SUÍNA

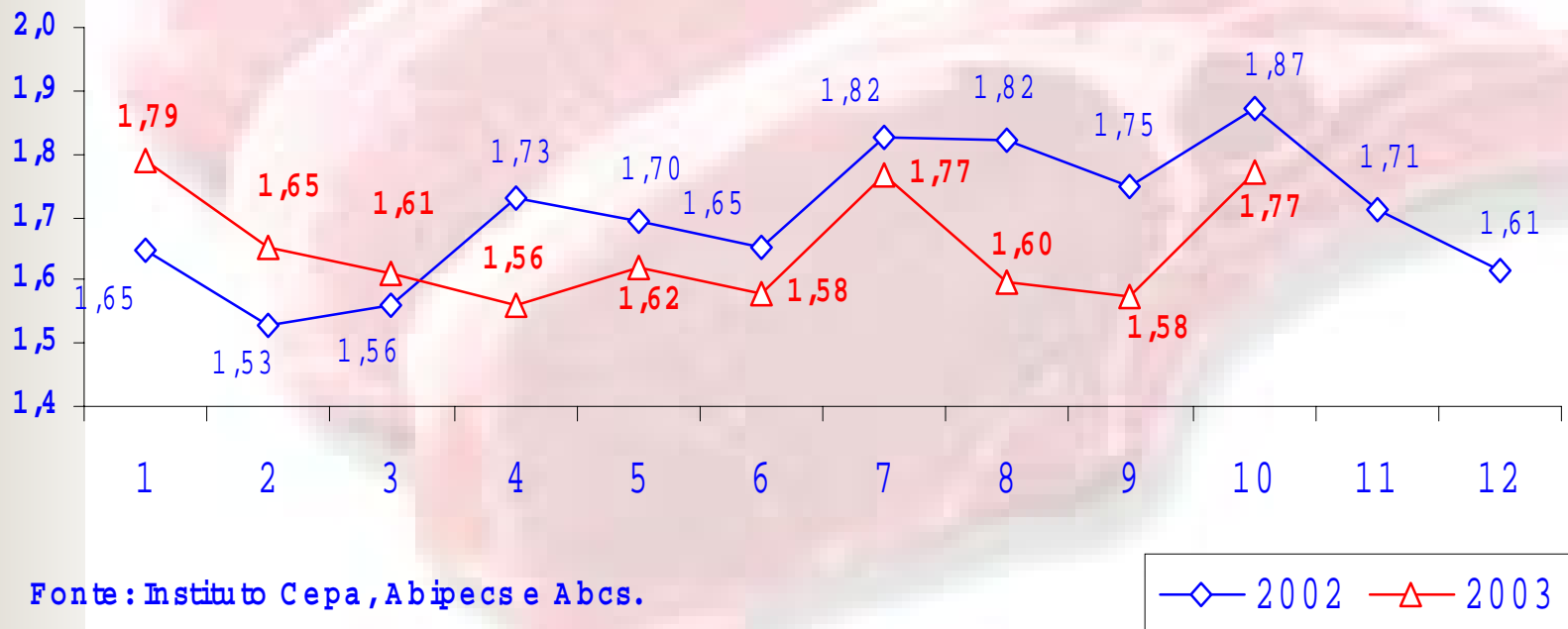
PRODUÇÃO, DISPONIBILIDADE INTERNA E EXPORTAÇÃO

2001-2003 (Mil t)



Fonte: Abipecs, Abcs

ABATES DE SUÍNÓ NA REGIÃO SUL DO BRASIL (Milhões de cabeças)





PERSPECTIVAS PARA 2004

RIO GRANDE DO SUL - ALOJAMENTO DE 2004

Premissa:

Há potencial instalado e investimentos em andamento para a produção crescer.

- ✓ Matrizes produzirão 19 terminados por ano e o peso médio das carcaças ficará bem acima de 2003.
- ✓ O incremento no alojamento de matrizes tecnificadas será ao redor de 5,0%, devido principalmente ao incremento da produção própria das cooperativas.
- ✓ O plantel não tecnificado poderá ter um leve incremento, mas não retornará aos patamares de 2002.

RIO GRANDE DO SUL - PRODUÇÃO DE 2004

- ✓ O pequeno incremento nos alojamentos, a manutenção da produtividade e a pequena alteração para mais no peso das carcaças projeta um aumento da produção de 2004 ao redor de 5,0%.
- ✓ O volume produzido deve atingir 5,7 milhões de cabeças, superando em 264 mil cabeças a oferta de 2003.
- ✓ A produção de 2004 dificilmente retornará ao volume de 2002.

SANTA CATARINA – ALOJAMENTO DE 2004

Premissa:

O mercado interno ainda cresce lentamente e as exportações tendem a cair, mas a situação econômica dos suinocultores sugere uma moderada recuperação dos alojamentos.

- ✓ Moderado incremento no alojamento de matrizes tecnificadas (5,7%) em detrimento de uma estabilização no plantel menos produtivo.
- ✓ A capacidade instalada, no entanto, tende a facilitar um retorno aos alojamentos de 2002.
- ✓ Matrizes produzirão 20 terminados por ano e o peso médio das carcaças permanecerá estável.

SANTA CATARINA - PRODUÇÃO DE 2004

- ✓ Mesmo com um moderado aumento dos alojamentos de matrizes, a produção tende a crescer quase 10,0% em 2004, 200 mil cabeças a mais do que 2002.
- ✓ O volume produzido deve superar 8,7 milhões de cabeças, superando em 740 mil cabeças em relação a 2003.
- ✓ O potencial instalado tanto no campo como na indústria sinaliza para a hipótese de uma produção recorde.
- ✓ O plantel pode chegar a 460 mil matrizes e a produção a 9,2 milhões de cabeças.

PARANÁ - ALOJAMENTO DE MATRIZES - 2004

Premissa:

As cooperativas persistirão na estratégia de agregar valor ao milho através da produção própria de leitões. Mesmo havendo capacidade instalada e investimentos em andamento para a produção crescer, este potencial estará fortemente dependente do plantio da próxima safra de milho.

✓As matrizes produzirão 19 e 14 terminados por ano e o peso médio das carcaças ficará estável.

✓No geral, o alojamento de matrizes ficará estável, dependente da continuidade ou não dos projetos das cooperativas.

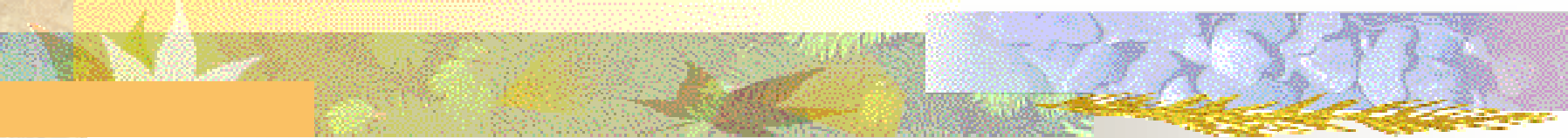
PARANÁ - PRODUÇÃO DE 2004

- ✓ A estabilidade dos alojamentos e o incremento na produtividade determinarão um retorno da produção ao patamar de 2002.
- ✓ O volume produzido deve atingir 6,2 milhões de cabeças, superando em 118 mil cabeças a oferta de 2003.



TENDÊNCIAS E PREOCUPAÇÕES 2004

Fonte: Abipecs, Abcs.



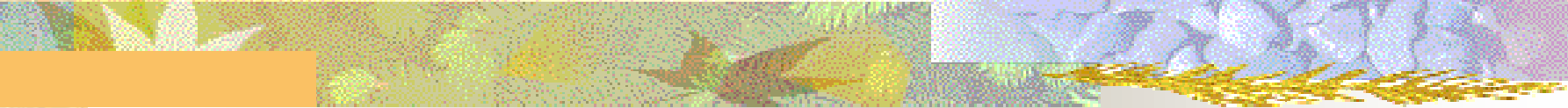
SITUAÇÃO ATUAL (Horizonte 2003/2004)

A produção aumentará forte no Paraná e em Goiás, moderadamente no Mato Grosso, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

Observa-se uma forte tendência de ampliação da produção dos grandes produtores. Como são plantéis mais produtivos, isto levará a um novo aumento da produção.

- A pequena produção devem continuar caindo acima de 5% ao ano.
- As grandes criações devem crescer entre 3% e 5% ao ano.

A partir do segundo semestre de 2004 a disponibilidade interna poderá ser acrescida em mais de 110 mil toneladas.



As estimativas para os próximos doze meses projetam uma produção muito próxima a de 2003 (**2,7 milhões de t**), já para **2004/2005** indicam um retorno ao patamar de 2002 (**2,8 milhões de t**).

Na hipótese de queda nas exportações e, mantida a expansão da produção, a **disponibilidade interna de 2004** será **acrescida em 216 mil toneladas**, podendo, com uma produção menor repetir a **crise de 2002**.

A partir do segundo semestre de 2004 configura-se um novo quadro de superoferta, com estoques altos no último trimestre do ano.



Mercado (Horizonte 2003/2004)

Mantida as atuais possibilidades de expansão da produção, a disponibilidade interna ficará muito superior a 2,4 milhões de toneladas, com perda de sustentação dos preços no mercado interno.

As exportações na melhor das hipóteses ficarão estáveis, mas dependendo do posicionamento oficial da Rússia, poderão sofrer quedas substantivas.



O PROBLEMA

Um crescimento forte da produção com estabilidade ou queda nas exportações levarão a um aumento da disponibilidade interna de 2004/2005, devendo com uma produção menor antecipar a crise cíclica, prevista para o segundo semestre de 2005.

CENÁRIO – 1 - (Estabilidade ou moderada queda nas exportações)

Estratégia:

Manter os alojamentos de matrizes aos mesmos níveis de setembro de 2003, no Sul, SP, MG, MT e GO.

Manter o peso médio de abate estável

CENÁRIO – 2 - (Forte redução nas exportações)

Estratégia:

Reduzir em 2,0% os alojamentos de matrizes tendo como referência setembro de 2003, no Sul, SP, Mg, MT e GO.

Manter o peso médio de abate estável.



Jurandi Soares Machado

Instituto Cepa/SC

Rod. SC 404, Km 3, Itacorubi

Fone/fax: (48) 239 3942/334-2311

Email/ jurandi@icepa.com.br

<http://www.icepa.com.br>

JURANDI SOARES MACHADO

Resumo curricular

Formado em Medicina Veterinária, pela UFSM-RS , com pós graduação em Elaboração de Projetos para o Desenvolvimento Agrícola pela FGV-RJ, especialização em Planejamento Estratégico e em Construção de Cenários Prospectivos. Fez vários cursos na área de formação gerencial (planejamento, recursos humanos e gestão para a qualidade total). É analista do mercado de carnes do Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina, consultor do Banco Mundial para a elaboração de estudos da competitividade das cadeias bovina e suína e conferencista sobre cenários, produção e mercado de carnes. Desenvolve um trabalho de avaliação, acompanhamento e análise prospectiva da produção e do mercado de carnes e de prospecção e rastreamento de estratégias das cadeias agroalimentares. Tem vários trabalhos e diagnósticos publicados sobre a estrutura e a conjuntura do Complexo Carnes Brasileiro.